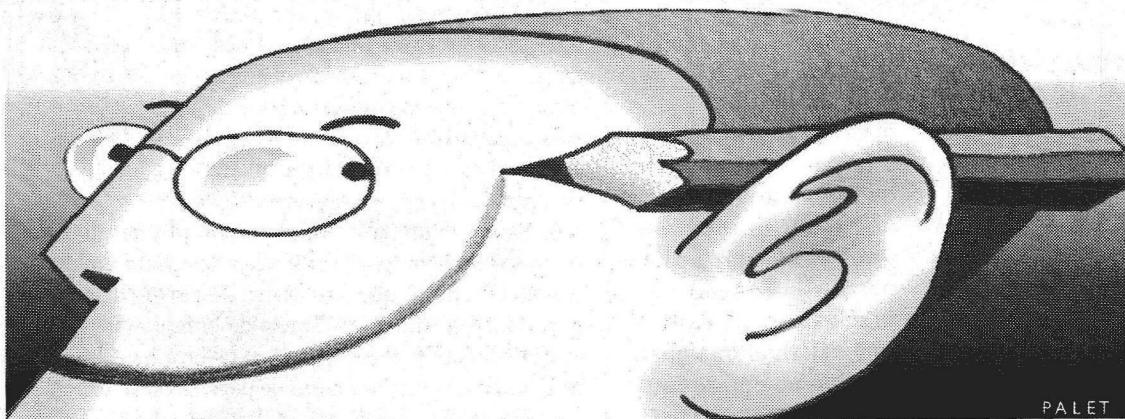


ENSINO MÉDIO

UnB marca ritmo das mudanças



PALET

Interação com os professores, a partir de 1996, levou a mudanças na forma de ensinar e avaliar

Silenciosamente — e muito antes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) —, a Universidade de Brasília (UnB) vem introduzindo mudanças nas escolas de ensino médio. Muitos professores já mudaram a forma de ensinar e de avaliar seus alunos, substituindo o ensino tradicional e livresco pela aprendizagem significativa. Ao invés da decorreba nas salas de aula, um ensino que contempla a contextualização dos conteúdos, a interdisciplinaridade (relação entre as disciplinas) e a preparação dos adolescentes para a vida.

As mudanças foram introduzidas a partir de 1996 com o surgimento do Programa de Avaliação Seriada (PAS), a nova alternativa de acesso à universidade sem vestibular. Pelo PAS, o aluno é avaliado durante as três primeiras séries do ensino médio. O professor Ricardo Gauche, subcoordenador do Programa de Interação com o Ensino Médio, lembra que a instituição tem viabilizado um grande número de oportunidades de interação com os professores que atuam na Educação Básica e para isso criou o Programa de Interação com o Ensino Médio no âmbito do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe).

Por meio deste programa, por exemplo, foi instituído o Fórum Permanente de Professores que já realizou mais de 200 cursos de formação continuada, de atualização com abordagem não-conteudista e que enfatize o desenvolvimento de competências e habilidades que são avaliadas nas provas do PAS e do vestibular tradicional. Para este semestre mais 41 cursos estão sendo programados, inclusive para o ensino fundamental.

Há cursos em todas as áreas, como, por exemplo, orientação profissional na escola: o papel do professor; aprendizagem e o desenvolvimento do aluno; cinema, dramaturgia, artes plásticas, história da África Contemporânea, Filosofia; globalização e formação de blocos regionais (perspectivas do mundo atual); questão ambiental no Distrito Federal, além de cursos de Língua Portuguesa e Literaturas, Ciências e Matemática, inglês e até Educação Física.

No PAS, já somam 1.500 escolas credenciadas de todo o País e há muita procura pelos cursos oferecidos pelo Fórum Permanente de Professores. "O sucesso do PAS em nível nacional, com reflexos diretos na melhoria do processo ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas e na própria UnB, deve-se primordialmente ao fato de constituir-se em proposta de integração dos sistemas de educação básica e superior, que inclui a seleção de candidatos aos diversos cursos de graduação oferecidos pela UnB", esclarece Gauche.

O professor explica que a

intenção da universidade em oferecer esses cursos, como instituição de ensino superior, é garantir que a influência inevitável da seleção de candidatos aos seus cursos sobre o Ensino Básico seja positiva, consolidando a convergência entre o sistema de acesso e os objetivos próprios da Educação, como a formação da cidadania, a preparação geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades.

"A consubstancialização desses objetivos não é tarefa simples. Não há receitas para tão relevante tarefa. É exatamente na interação que se criam espaços, momentos privilegiados de discussão, de troca e de construção de experiências que redundem na melhoria do processo ensino-aprendizagem, tanto no nível básico quanto no nível superior", ressalta. Segundo o professor Ricardo Gauche, a UnB não está se omitindo diante da complexidade do processo educativo. "Especialmente por ser a universidade a agência formadora de profissionais de educação", resume. Além dos cursos, a Editora UnB, em parceria com o Cespe, está lançando a série Fórum Permanente de Professores, integrante da Coleção Publicações Acadêmicas do Cespe, da qual faz parte o livro do professor Marco Antônio Moreira, *Aprendizagem Significativa*, lançado recentemente no mercado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS 41 CURSOS

Ainda há vagas abertas para os cursos de ensino fundamental Fone: 307-3205/307-1518

Em dia com a Educação

Muito seco? Mais escola!

Professor Cláudio Vieira Baptista*

Semana passada, os higrômetros acenderam o sinal vermelho: terça-feira, a umidade relativa do ar no Distrito Federal atingiu a marca inquietante dos 13%. Nos dias seguintes, estabilizou-se perto dos 30%, o que já representa transtorno suficiente para uma população de aproximadamente 1.800.000 pessoas privadas de chuva há quase cem dias. Inútil discutir se a seca anual é um incômodo passageiro ou um caso de insalubridade.



Importa lembrar que, seca à parte, Brasília se caracteriza pela temperatura agradável. O primeiro registro oficial do clima ameno é da Comissão Crulls, a expedição que apontou esse aspecto do Planalto Central como um dos fatores favoráveis à localização da nova capital do Brasil, ainda no século passado.

É neste momento, quando a bruma seca esconde o bom clima, que a permanência do aluno na escola se reveste de importância ainda maior, por representar efetiva resposta a um problema de saúde pública.

A escola é o melhor lugar para os aproximadamente 510 mil estudantes da rede pública e particular se protegerem dos efeitos da baixa umidade. O desejável, numa circunstância dessa, seria ampliar — nunca encurtar o tempo de permanência do educando no recinto escolar.

Mesmo em regiões precárias, agravadas pela poeira, a criança está mais bem protegida com o educador do que em casa. Basta considerar que, na maioria dos casos, seus pais trabalham fora e dificilmente estariam a postos para impedir-las de brincar no sol nos horários mais quentes.

Ao contrário do que pensam alguns, a escola é, sim, o ambiente mais saudável ao aluno nesta época. É lá que ele se ocupa com estudos ou atividades monitoradas, em áreas cobertas ou na sombra, desenvolvidas justamente para atenuar os efeitos da baixa umidade.

*Presidente do Sinepe/DF

SINEPE / DF

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal